

Estratégia lúdica para melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso dos pacientes hipertensos analfabetos da equipe de saúde da família 1 da unidade básica de saúde Alcides Lins

Fulvio Eugênio Motta de Castro*
Pólo Belo Horizonte

Flávia Sampaio Latini Velásquez**

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada um fator de risco para doenças decorrentes de aterosclerose e trombose, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência renal crônica (DUNCAN; SCHMIDT; GIUGLIANI, 2004). Considerando que as doenças do aparelho circulatório são a segunda maior causa de internações hospitalares e a principal causa de óbito da população brasileira (ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO, 2003), que a HAS é a doença crônica mais prevalente da área de abrangência da Equipe de Saúde da Família 1 (ESF 1) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Alcides Lins e que a adesão ao tratamento medicamentoso por parte dos pacientes hipertensos é importante para controle da doença, realizou-se este trabalho.

Objetivo

Relatar a experiência da implantação de estratégia lúdica para o entendimento da prescrição médica, por parte dos pacientes hipertensos analfabetos funcionais, promovendo o uso correto da medicação e adesão ao tratamento.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência vivenciada pelo autor durante o processo de implantação de estratégia lúdica para o entendimento da prescrição médica.

O trabalho foi realizado em três etapas: iniciou-se com breve pesquisa bibliográfica, que possibilitasse a contextualização do tema adesão do hipertenso analfabeto funcional à terapia medicamentosa. Em seguida, foi realizada análise documental, de material disponibilizado pela Gerência de Epidemiologia e Informação, pelo Sistema de Informação em Atenção Básica e ainda os dados coletados pelos Agentes Comunitários de Saúde da ESF 1, da UBS Alcides Lins, relativos à população hipertensa analfabeta e alfabetizada. Posteriormente, os dados coletados foram sistematizados e apresentados.

Resultados

A ESF 1, da UBS Alcides Lins, é responsável por 360 pacientes hipertensos, sendo 57 (15,8%) deles analfabetos.

Antes da implantação da estratégia lúdica, a pressão arterial de pacientes hipertensos, alfabetizados ou não, foi aferida e classificada para posterior comparação ao final do estudo.

Após o período de implantação da estratégia e realização de novas aferições da pressão arterial dos pacientes

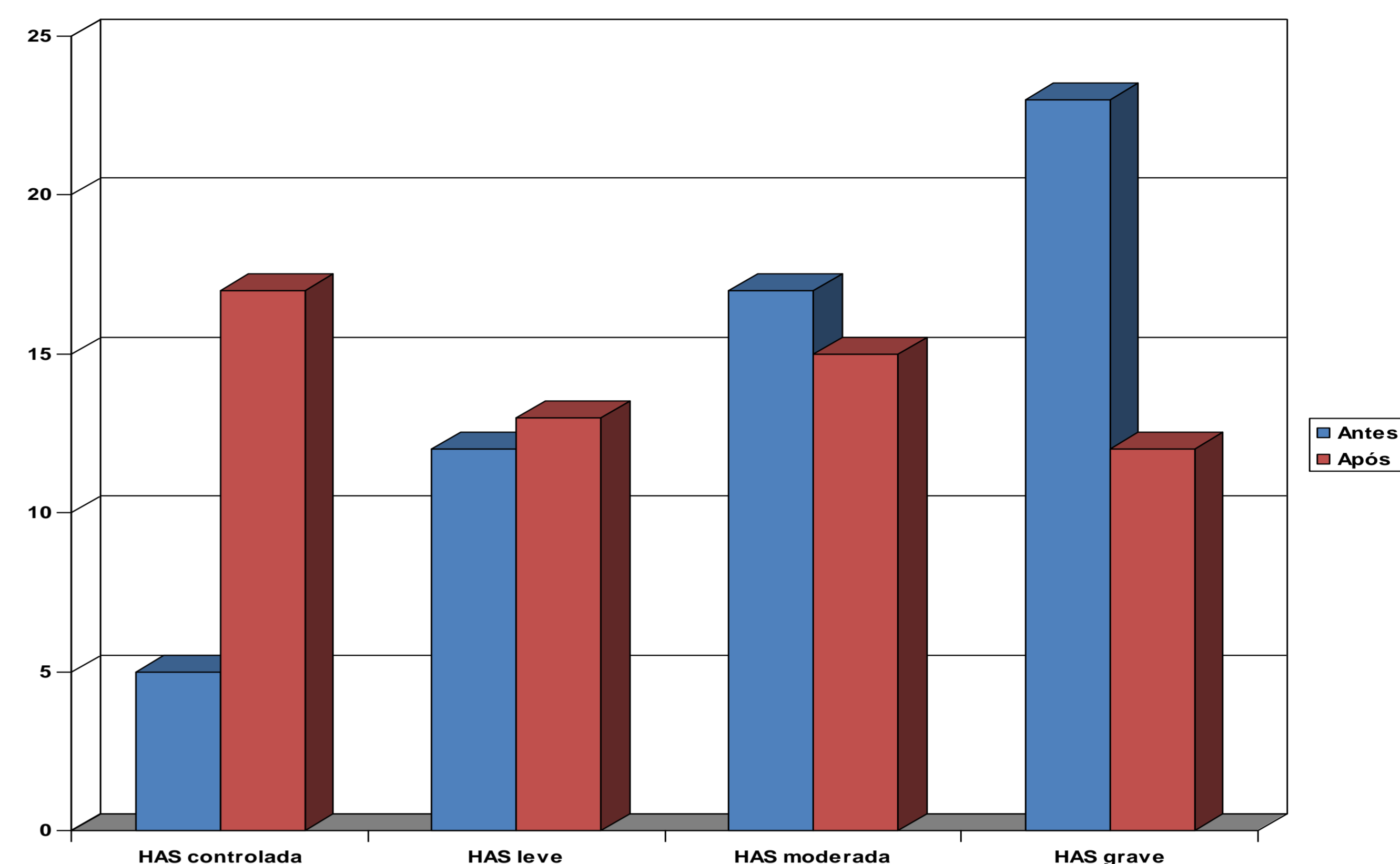


Gráfico 1: Classificação da HAS de pacientes hipertensos analfabetos da ESF 1, antes e após a intervenção, Belo Horizonte, 2009/2010.

hipertensos analfabetos, verificou-se redução do número de pacientes classificados como hipertensos graves em 17,9% e de hipertensos moderados em 3,4%. Por outro lado, o número de pacientes classificados como hipertensos leves e hipertensos controlados aumentou em 16,0% e 320,0%, respectivamente.

Ao comparar a classificação da pressão arterial dos pacientes hipertensos analfabetos com a dos pacientes alfabetizados, pôde-se perceber que o analfabetismo influencia negativamente o controle da HAS, pois torna a pessoa incapaz de usar a medicação corretamente.

Tais dados mostram uma aproximação no percentual dos pacientes hipertensos analfabetos leves e controlados (52,7%) com relação aos pacientes hipertensos leves e controlados alfabetizados (77,0%), o que sugere melhor entendimento da forma de uso da medicação e da importância do seu uso correto e contínuo.



Considerações finais

Este relato de experiência demonstra que, após a implantação de estratégias lúdicas para melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes hipertensos da ESF 1, da UBS Alcides Lins, houve considerável queda dos níveis pressóricos destes pacientes, os quais chegaram mais próximos dos limites da normalidade. Bem como corrobora a importância da adesão ao tratamento medicamentoso por parte dos pacientes hipertensos para controle da doença.

Referências

DUNCAN BB, SCHMIDT MI, GIUGLIANI ER. *Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
ROUQUAYROL MZ, ALMEIDA FILHO N. *Epidemiologia e Saúde*. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003 p. 293

*Médico Generalista
saudedomiciliar@hotmail.com
** Orientador
PSF Alcides Lins
Prefeitura de Belo Horizonte